

# Brasil joga fora 14,5% do PIB

*Desperdício na economia chega a US\$ 50,78 bi ao ano, diz pesquisa*

Da Reportagem Local

O Brasil joga no lixo, a cada ano, cerca de US\$ 50,78 bilhões ou 14,5% de seu Produto Interno Bruto (PIB). Esse fabuloso refugo, revelado por uma pesquisa sobre o desperdício na economia nacional feita pelo Instituto de Engenharia de São Paulo, é resultado de um conjunto de fatores.

Eles vão desde a falta de treinamento da mão-de-obra até o atraso tecnológico das empresas, passando por problemas culturais. "Falta consciência da necessidade de combater o desperdício", diz o engenheiro Maçahico Tisaka, presidente do instituto.

O levantamento sobre o desperdício reuniu dados sobre as principais áreas da economia já divulgados ou pesquisados por órgãos setoriais.

"Não chega a ser um estudo com rigor científico, mas é suficiente para dar uma idéia das perdas resultantes da ineficiência produtiva do país", diz Tisaka.

A agricultura é um exemplo típico. Cerca de 25% da produção agrícola, que no conjunto responde por 10% do PIB, se perde no caminho entre o produtor e o

consumidor. Entre as causas do desperdício estão fatores como a falta de armazenamento adequado e deficiências do sistema de transporte. Só nesse setor, o desperdício soma quase US\$ 8,79 bilhões anuais.

Na construção civil, vão para o lixo a cada ano cerca de US\$ 6,7 bilhões (1,91% do PIB) devido à falta de controle no uso dos materiais. Outros US\$ 6,65 bilhões são perdidos anualmente na indústria, resultado da produção de peças defeituosas, do excesso de horas de trabalho gastos nas empresas e do uso de equipamentos velhos.

Nas áreas de serviços e transportes (considerados apenas os portos), a conta do desperdício é de US\$ 8,4 bilhões e US\$ 5 bilhões, respectivamente. A utilização pouco racional da energia provoca gastos desnecessários de US\$ 4,73 bilhões.

## Computador reduz custo de obra

Da Reportagem Local

*De todo o aço que entra nos canteiros de obras espalhados pelo país, cerca de 12% se perdem. Uma parte por problemas da qualidade do material, que é produzido fora das especificações. Outra parte é inutilizada no processo de corte e dobra do aço, transformando-se em pontas metálicas que não podem ser aproveitadas.*

*Para reduzir esse problema, que acaba encarecendo o custo das obras, a Método Engenharia recorreu aos computadores. São eles agora que planejam os cortes do material de forma a conseguir o melhor aproveitamento possível. "Reduzimos o*

*desperdício a menos de 2%", calcula Hugo Marques da Rosa, presidente da Método. A economia corresponde a 50 toneladas de aço por mês.*

*O mesmo sistema é usado para diminuir os gastos com a madeira usada na fabricação de fôrmas. Medidas como essa, entretanto, reduzem apenas o que Rosa chama de "desperdício visível" — o "entulho" dos canteiros. Segundo ele, um dos principais motivos dos altos custos da construção é o mau aproveitamento da mão-de-obra. "Em horas de trabalho, gastamos dez vezes mais que nos países desenvolvidos".*